

8.

Tabela com sugestões de acessibilidade comunicacional para as diversas áreas da produção cultural (modelo Funcultura – PE)

Liliana Tavares

O quadro abaixo mostra as formas de acessibilidade comunicacionais mais utilizadas em cada linguagem artística. O produtor pode – e deve – tornar acessível o seu produto cultural, independentemente da linha de ação do projeto. Como foi dito, o profissional de acessibilidade saberá sugerir a melhor solução para atender às especificidades de cada projeto.

Quadro das formas de acessibilidade comunicacional mais comuns:

LINGUAGENS ARTÍSTICAS	Para pessoas com deficiência visual	Para pessoas com deficiência auditiva
a. Artes Cênicas		
a1. Dança	Roteiro de audiodescrição (cenário, figurino e marcação da cena); Programa em Braille ou gravado (CD, <i>pendrive</i>); <i>Tour</i> tátil;	Tradução e interpretação em Libras das músicas (letras ou instrumentos) ou qualquer outro texto falado durante o espetáculo.

a2. Teatro

Roteiro de audiodescrição (cenário, figurino e marcação da cena);

Programa em Braille ou gravado (CD, *pendrive*);

Tour tátil;

Tradução e interpretação em Libras do texto (*script*) e das músicas (letras ou instrumentos), caso haja.

a3. Circo

Roteiro de audiodescrição (cenário, figurino e marcação da cena);

Programa em Braille ou gravado (CD, *pendrive*);

Tour tátil;

Tradução e interpretação em Libras do texto (*script*) e de letras das músicas, caso haja.

a4. Ópera

Roteiro de audiodescrição (cenário, figurino e marcação da cena);

Dois locutores, caso haja tradução (legendas) do libreto.

Programa em Braille ou gravado (CD, *pendrive*);

Tour tátil;

Tradução e interpretação do libreto em Libras, da música (instrumentos e cantores).

b. Fotografia

Audiodescrição das fotos. A forma de apresentação varia de acordo com o projeto. Pode ser em Braille, ao vivo (visita guiada) ou gravada;

Em caso de exposição, descrever o ambiente e também oferecer, de modo acessível, os textos escritos (curador, apresentações, título e legendas das fotos etc.).

Tradução e interpretação em Libras de todos os textos apresentados na exposição. Pode ser ao vivo (visita guiada) ou gravada. Pode ficar disponível em MP4 ou em CD ou ainda ficar sendo exibida na exposição.

c. Literatura

Braille;

Braille com audiodescrição das imagens;

Impressão com fontes ampliadas;

Livros impressos sem imagem podem ser distribuídos em CD, com programas que permitam a leitura de tela (ver cap. Acessibilidade em mídias digitais);

Livros impressos com imagem podem ser distribuídos com CD com a audiodescrição gravada;

Livros impressos com gravuras em alto relevo;

A audiodescrição de um livro engloba: arte, imagens, tabelas ou gráficos;

Consultar as Normas Técnicas ABNT e a Norma Brasileira NBR 9050:2004.

Encartar no livro impresso um DVD com as gravações da versão dos textos em Libras.

d. Música

CD: audiodescrição das imagens na embalagem (que pode ser inserida em uma faixa do CD ou impressa em Braille);

Braille na capa do CD, vinil ou DVD;

Show: audiodescrição do cenário, do figurino e dos músicos. Pode ser ao vivo (o ideal) ou distribuído em Braille com o programa do espetáculo;

Tradução e interpretação em Libras das letras das canções, quando houver, e dos sons (de instrumentos eletrônicos ou acústicos);
Deve ser ao vivo.

e. Artes plásticas

e1. Artes gráficas e congêneres

Audiodescrição das imagens. A forma de apresentação varia com o projeto. Pode ser em Braille, ao vivo (visita guiada) ou gravada em CD ou em MP3;

Em caso de exposição, descrever a ambientação e oferecer acessibilidade nos textos geralmente escritos nas paredes (*sign*).

Tour tátil – na medida do possível, permitir que a pessoa com deficiência visual toque na obra.

Oferecer tradução e interpretação de qualquer som que seja apresentado durante a exposição da obra.

Ter tradução e interpretação da fala do monitor/mediador da exposição.

f. Cultura Popular e Artesanato

Audiodescrição, Braille, *tour* tátil.

Interpretação em Libras.

g. Patrimônio

Audiodescrição, Braille, fonte ampliada, uso de programas que permitam leitura de tela, *tour* tátil.

Interpretação em Libras.

h. Pesquisa cultural

Audiodescrição, Braille, fonte ampliada, uso de programas que permitam leitura de tela, *tour* tátil.

Interpretação em Libras.

i. Artes integradas

Audiodescrição, Braille, fonte ampliada, uso de programas que permitam leitura de tela, *tour* tátil.

Interpretação em Libras.

j. Formação e capacitação

Audiodescrição durante cursos e oficinas;

Tornar material pedagógico acessível. Como, por exemplo: entregar o material em CD, com programas que permitam a leitura de tela.

Interpretação em Libras durante cursos e oficinas.

k. Gastronomia

Audiodescrição durante cursos e oficinas;

Tornar material pedagógico acessível. Como, por exemplo: entregar o material em CD, com programas que permitam a leitura de tela.

Interpretação em Libras durante cursos e oficinas.

FUNCULTURA AUDIOVISUAL

Audiodescrição de filmes.
O ideal seria que fosse gravada. Pode ser ao vivo, aberta (para todo o público ouvir) ou dirigida apenas aos usuários da audiodescrição por meio de aparelhos de transmissão e recepção.

DVD com menu acessível.

Tradução e interpretação em Libras. O ideal é que seja gravada (inserção de uma janela para a transmissão da gravação da tradução). Pode ser ao vivo (com um foco de luz no intérprete);

Interpretação em Libras.

Atenção:

- A produção de um evento cultural, ou de uma obra artística, precisa se sentir responsável pela a acessibilidade comunicacional – em vez de entendê-la apenas como uma atribuição de terceiros. O produtor cultural deve assumir uma postura ativa, nesse processo, a fim de garantir a qualidade da mediação de sua obra;



- Não é recomendável fazer eventos apenas para pessoas com deficiência. Os eventos devem ser inclusivos, recebendo qualquer pessoa;

- A pessoa com deficiência tem direito à entrada preferencial. No caso de espetáculos, a entrada deve ser antecipada em no mínimo dez minutos, especialmente para as pessoas com deficiência visual, a fim de que lhes sejam dadas as notas proêmias.

Referências bibliográficas

LIMA, Francisco. *Estudos do roteiro para audiodescrição: sugestões para a construção de um script anotado*. In *Revista Brasileira de Tradução Visual*. Vol.7 Nº 7. ISSN - 2176-9656. Disponível em: <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/view/92/143>

LIMA, Francisco; GUEDES, Livia Couto; GUEDES, Marcelo Couto. *Audiodescrição: orientações para uma prática sem barreiras atitudinais*. Disponível em: <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/download/28/22> .

SASSAKI, Romeu K. 1997. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. WVA, Rio de Janeiro.

TAVARES, Liliana. 2011. *Mediação inclusiva: acessibilidade para as pessoas com deficiência nos espaços de disseminação artística e cultural*. In *Revista Brasileira de Tradução Visual*, vol. 9 Nº. 9. ISSN - 2176-9656. Disponível em: <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/view/113/180>